

VIVÊNCIA DE GRUPOS FOCAIS COM ENFERMEIROS SOBRE AS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

AN EXPERIENCE WITH FOCAL GROUPS WITH NURSES ABOUT OBSTETRIC EMERGENCIES: A REPORT

Emanuele Lopes Ambros² e Claudia Zamberlan³

RESUMO

Este trabalho configura-se como um relato de experiência referente à condução de grupos focais com enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar na região oeste do Rio Grande do Sul, acerca das principais emergências obstétricas atendidas. Foram realizados cinco encontros de grupos focais no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram dos encontros cinco enfermeiros atuantes nas áreas de obstetrícia e setor de atendimento a emergências obstétricas. Cada encontro foi norteado com tema específico e contou com a participação de um coordenador, com o objetivo de moderar e facilitar os debates, e com dois observadores, ambos acadêmicos de enfermagem. Com base na temática trabalhada em relação às principais emergências obstétricas atendidas na instituição, foi elaborado um protocolo com fluxogramas como tecnologia de cuidado e condutas para facilitar e aprimorar os atendimentos frente aos agravos de saúde da gestante. A estratégia de grupos focais promoveu a compreensão de experiências do grupo com a finalidade de transformar a realidade da temática, contribuindo, assim, para a área da enfermagem, como método de coleta de dados que permite a implementação da ação da pesquisa e demonstra intervenções na prática de saúde por meios das tecnologias dessa área.

Palavras-chave: emergências obstétricas, enfermagem, metodologia.

ABSTRACT

The study reports an experience regarding the conduct of focus groups with nurses working in a hospital institution in a city in Rio Grande do Sul, which discussed their main obstetric emergencies. We held five focus group meetings from December 2017 to February 2018. Five nurses working in the areas of midwifery and the obstetric emergency care sector participated of the meetings. Each meeting was guided by a specific theme and was attended by a coordinator, with the objective of moderating and facilitating the debates, plus there were two observers, both Nursing undergraduates. Based on the theme discussed in relation to the main obstetric emergencies attended at the institution, a protocol with flowcharts demonstrating care technology and behaviors was elaborated to facilitate and improve the care given to the health problems of pregnant women. The focus group strategy facilitated understanding about the experiences and promoted the possibility to transform such reality, thus contributing to the nursing area as a data collection method that allows the implementation of the research and demonstrates some interventions in the field health practice through the technology available in this area.

Keywords: *obstetric emergencies, nursing, methodology.*

¹ Relato de Experiência referente à Dissertação.

² Aluna do Mestrado em Saúde Materno Infantil - Universidade Franciscana. E-mail: manu.ambros@hotmail.com

³ Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Franciscana. E-mail: claudiaz@ufn.br

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde criou a Rede Cegonha (RC) em 2011, com o objetivo de proporcionar melhorias na qualidade de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança. A RC vem incentivando a inovação e a qualificação da atenção ao pré-natal, da assistência ao parto e do período puerperal, do desenvolvimento da criança, bem como ações para a redução dos índices de mortalidade materna e infantil (FIGUEIROA et al., 2017).

Uma das preocupações do Ministério da Saúde, tanto em nível nacional como em mundial, é reduzir os índices de mortalidade materna e infantil. Desta forma, a RC corrobora estratégias para redução das mortalidades materna e infantil, por meio da qualificação das ações e dos serviços de saúde. Além disso, investe em desafios importantes em relação às mudanças no modelo de gestão e atenção obstétrica e neonatal vigente e no paradigma cultural relacionado ao parto e ao nascimento (PASCHE et al., 2014).

A RC possibilita, ainda, recomendações para os serviços de saúde por meio de estratégias para a redução de índices de mortalidade e qualificação do cuidado, com a criação e implantação de protocolos para atendimentos às emergências obstétricas, as quais são garantias proporcionadas por essa Rede (FIGUEIROA et al., 2017).

Na obstetrícia, a atenção ao cuidado com gestantes necessita ser tratada de modo peculiar, inerente às necessidades e demandas referentes ao processo gravídico-puerperal, como a investigação de queixas comuns no período gestacional, olhar clínico e crítico frente às alterações mais graves, que podem acometer a vida da gestante e do feto. Desta forma, exige que o profissional, na avaliação clínica, apresente uma ação rápida e, por isso, é necessário um preparo das equipes de saúde para escuta qualificada e capacidade de julgamento clínico preciso (PASCHE et al., 2014).

Para que a agilidade e a rapidez nas ações se consolidem nas práticas em saúde, algumas tecnologias de cuidado podem subsidiar o atendimento, tornando-o mais rápido. Dentre elas, a implementação de protocolos. Para as emergências obstétricas torna-se necessário um acompanhamento contínuo e um processo avaliativo da tecnologia, no intuito de fomentar sua efetiva utilização. Contudo, em estudo proposto por Figueiroa et al. (2017), uma revisão da literatura em obstetrícia revelou escassez de estudos sobre o tema e deficiências no monitoramento e na avaliação dos fluxos de atendimento.

Com isso, evidencia-se a importância da criação de protocolo institucional para que haja um cuidado na atenção às gestantes e puérperas, com destaque para o estudo de Figueiroa et al. (2017), quando aponta que as doenças hipertensivas da gravidez são as causas mais importantes de mortalidade materna e um fator que contribui significativamente para a morbimortalidade (prematuridade, restrição crescimento intrauterino) e mortalidade perinatal em todo o mundo.

Fazem parte da organização do trabalho da enfermagem a criação e implementação de tecnologias de assistência, assim como os protocolos, os quais se configuram em importante instrumento

de gerenciamento em saúde. Atualmente, ter à disposição essas tecnologias é fundamental para as instituições de saúde que prezam pela excelência dos serviços e buscam garantir a segurança dos profissionais e usuários. Assim, é importante reconhecer que a adoção dos protocolos para o cuidado fornece suporte para organizar e gerenciar o trabalho de enfermagem (KRAUZER, 2017).

Para a elaboração de protocolos tornam-se relevantes o conhecimento e a utilização de um referencial metodológico para que a construção desse processo se consolide. O emprego da pesquisa qualitativa propicia a compreensão, descrição e análise da realidade por meio da dinâmica das relações pessoais. A área da enfermagem foi a pioneira nessa abordagem e mantém sua contribuição em uma tendência ascendente, tanto quantitativa quanto qualitativamente, na produção de conhecimento. Essa permite compreender o ser humano em sua complexidade e profundidade, proporciona a aproximação entre o ensino e a prática, e desenvolve uma assistência em saúde por meio de vivências, experiências e relações sociais (KINALSKI et al., 2017). Esse fato contribui para estudos que objetivam investigar a organização de serviços de saúde e as políticas públicas. Várias são as técnicas de produção de dados utilizadas na pesquisa qualitativa, dentre as quais o grupo focal (GF) mostra-se coerente em pesquisas que têm o intuito de planejar intervenções em saúde e discussões da realidade (SCHVINGEL; GIONGO; MUNHOZ, 2017).

Entretanto, a equipe que atua nos serviços de saúde, em especial, nas emergências obstétricas, deve possuir um conhecimento ampliado pautado nas melhores evidências científicas, como padrão ouro para o cuidado, e assim subsidiar a aplicabilidade clínica. Nesse contexto, o profissional enfermeiro passa a ser coordenador e supervisor de toda a equipe, devendo, desta forma, conduzir o conhecimento teórico e multiplicar as equipes multiprofissionais. Esse fato justifica a escolha do estudo sido realizado com enfermeiros de um hospital, atuantes da área obstétrica e nas urgências e emergências obstétricas.

O fio condutor da pesquisa, denominado neste relato como proposta metodológica, constituiu-se de grupos focais como técnica de coleta de dados na enfermagem, o qual possibilita conhecer, entender e aprofundar temáticas com a efetiva interação da população investigada. No âmbito da saúde, o GF vem sendo muito empregado em temas relacionados à enfermagem. O uso dessa técnica permite a investigação da percepção e dos anseios de um determinado grupo sobre temáticas de exploração inicial. Desta forma, o profissional enfermeiro pode compreender comportamentos e atitudes que influenciam a discussão sobre a temática abordada (SOUZA, 2019).

Portanto, tem-se como questão norteadora do estudo qual a importância do desenvolvimento/operacionalização de grupos focais com enfermeiros para elaboração de um protocolo para emergências obstétricas em um hospital na região oeste do Rio Grande do Sul. Além, disso, o objetivo é relatar a experiência de desenvolvimento/operacionalização de grupos focais com enfermeiros para a elaboração de um protocolo para emergências obstétricas em um hospital na região oeste do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no contexto de uma pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada para a pesquisa de mestrado foi a pesquisa-ação e, como técnica de coleta de dados, os grupos focais, os quais serão a temática específica deste relato.

Os grupos focais foram desenvolvidos no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, com todos os enfermeiros atuantes em uma instituição hospitalar de um município da região oeste do Rio Grande do Sul e que atuavam na área obstétrica e no setor de atendimento às emergências obstétricas.

A realização da captação com os enfermeiros iniciou por meio de um encontro com a coordenadora de enfermagem da instituição hospitalar, onde foram solicitados os nomes dos enfermeiros que atuassem nas áreas de obstetrícia da instituição e que atendessem as emergências obstétricas, assim como UTI adulto e Pronto-Socorro. Desta forma, a pesquisadora e a coordenadora dos grupos realizou uma lista com os nomes dos enfermeiros, para assim enviar os convites para a participação no estudo, explicando o objetivo e como seriam os grupos focais. Criou-se, então, um grupo de WhatsApp, no qual foram adicionados os enfermeiros que aceitaram fazer parte deste estudo, os quais participaram ativamente dos encontros de grupos focais, totalizando cinco enfermeiros. Foi disponibilizada uma sala na brinquedoteca do hospital para o desenvolvimento das atividades.

Cada grupo focal contou com a participação de um coordenador (pesquisador principal), com o objetivo de moderar e facilitar os debates, e com dois observadores. Estes foram acadêmicos de enfermagem, escolhidos previamente, que auxiliaram nas atividades dos encontros, na gravação, nas anotações e nas dinâmicas dos grupos. Cada encontro foi norteado por um tema específico, totalizando cinco encontros. No primeiro encontro buscou-se compreender a percepção dos enfermeiros quanto às Emergências Obstétricas, e esse encontro foi norteado pelos questionamentos específicos acerca do tema.

No segundo encontro foram iniciadas discussões acerca das emergências identificadas. Ocorreu uma participação integral do grupo, sendo aberto um espaço para cada integrante expor o que refletiu dos questionamentos realizados. No terceiro encontro houve o retorno de alguns pontos já discutidos anteriormente e dialogou-se sobre as fragilidades e potencialidades vivenciadas nos atendimentos às emergências obstétricas, com foco nas principais emergências obstétricas atendidas na instituição, descentralizando as diferentes áreas de atuações dos participantes.

No quarto encontro, fez-se a síntese dos encontros anteriores e as discussões foram ampliadas em torno de desafios e subsídios para atuar frente às emergências obstétricas de forma efetiva e resolutiva. O quinto encontro foi norteado pela apresentação aos enfermeiros dos tópicos registrados durante os encontros anteriores, questionando-os sobre suas concordâncias e aceitação e se gostariam de acrescentar algo. Após análise, foi criada uma estrutura envolvendo as principais emergências obstétricas atendidas na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos questionamentos e das reflexões que emergiram nos grupos focais, foram destacadas as seguintes emergências obstétricas, conforme os relatos dos enfermeiros: síndromes hipertensivas na gestação - eclâmpsia, pré-eclâmpsia, síndromes hemorrágicas como o abortamento, além de cuidados específicos de gestantes vivendo com HIV/aids.

Após apresentação do projeto pela pesquisadora principal, foi exposto o objetivo do estudo frente à realidade atual de enfrentamento de saúde pública, baseada nos altos índices de mortalidade materna e infantil, fato esse que destaca a importância de um trabalho integrado para que se possa prevenir complicações e prestar uma assistência de qualidade, aprimorando o cuidado materno e infantil.

No primeiro encontro, foi realizada uma roda de conversa em círculo, onde todos pudessem interagir. Inicialmente, houve uma apresentação de todos os integrantes, da coordenadora e dos observadores. Posteriormente, houve uma breve apresentação do estudo e dos objetivos. Assim, no decorrer do encontro buscou-se compreender a percepção dos enfermeiros quanto às emergências obstétricas. A pesquisadora principal realizou alguns questionamentos para reflexão, quais sejam: Quais emergências obstétricas são mais prevalentes nesta região do estado? Você dispõe de conhecimentos acerca de algum protocolo de Emergências Obstétricas? E especificamente protocolos para a Enfermagem? Você considera importante esse protocolo para a realidade em que atua? Por quê? Nesse dia, o encontro teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Nesse encontro foi perceptível a importância do trabalho em grupo, pois os participantes estavam dispostos a discutir a temática e ansiosos pelo próximo encontro. Esse foi um momento de interação entre eles, pois atuavam em lugares distintos, mas com o mesmo foco de cuidado.

Nessa perspectiva, o grupo focal vem conquistando reconhecimento, como técnica de produção de dados, por meio da aplicação em pesquisas de diversas áreas. Na área da enfermagem, observa-se que os GF estão presentes em diversos estudos e em várias temáticas, por subsidiarem a participação das pessoas nesse processo. O GF valoriza a interação entre os participantes e o pesquisador, sendo realizado a partir das discussões focadas em tópicos específicos e diretivos. Isso proporciona a troca de experiências, conceitos e opiniões entre os participantes. Assim, essa técnica de coleta de dado fomenta discussões e elabora soluções grupais para sanar problemas e transformar realidades, pautando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre a questão em estudo, possibilitando o protagonismo dos participantes à medida que dialogam e constroem coletivamente os resultados da pesquisa (KINALSKI et al., 2017).

No segundo encontro foram iniciadas as discussões sobre a temática inicial. Para esse momento, a pesquisadora e os observadores trouxeram materiais impressos, como o do Ministério da Saúde, que mostram atendimentos e classificam emergências obstétricas. Também, como material utilizado, discutiram-se os dados epidemiológicos do município referentes à mortalidade materna, um

dos fatores que justifica a temática abordada. Evidenciou-se a falta de conhecimento quanto à classificação de emergências obstétricas, no que se refere às condutas a serem tomadas frente a situações críticas, principalmente nos atuantes de setor de maternidade. Percebeu-se, pelas discussões, que os atendimentos de emergência aconteciam com habilidade e destreza, porém desconheciam fluxos de atendimento e havia dificuldades de comunicação entre os setores, o que dificultava um atendimento efetivo e com clareza. Esse fato reforça a importância de utilização da metodologia de pesquisa-ação através de grupos focais pois, além de existir a criação de um produto para facilitar o atendimento, faz com que as equipes tenham espaço de discussão frente à temática.

Estudos mostram a importância da implantação de protocolos no Acolhimento Obstétrico com objetivos bem delineados, dentre eles estão o de avaliar o paciente, identificando casos de emergência. A implantação de protocolos que norteiam os atendimentos é um processo dinâmico de identificação dos pacientes, sendo o enfermeiro o profissional escolhido para realização do acolhimento às gestantes, utilizando-se de escuta qualificada e da capacidade de julgamento crítico. O instrumento utilizado no atendimento possibilita condutas qualificadas e baseadas por literaturas conforme cada agravo (BRILHANTE, 2016).

Durante o terceiro encontro abriu-se uma discussão ampla em que, por vezes, a pesquisadora necessitava conduzir a temática sobre as principais emergências obstétricas. Neste encontro, os diálogos versaram sobre as fragilidades e potencialidades frente às condutas de emergências obstétricas e utilização de fluxogramas de atendimento. Os participantes expuseram as fragilidades, como relacionamentos entre equipe de enfermagem e médico obstetra, rotatividade de equipe, ou seja, a instituição trocava muito de profissional, dificultando, desta forma, a capacitação dos profissionais para seguirem um atendimento normatizado e qualificado. Ficou claro, no estudo do manual técnico de gestação de alto risco, que eles desconheciam as condutas, como medicações a serem administradas em casos de eclâmpsia, dose ideal e cuidados de enfermagem com a utilização do fármaco.

Como potencialidades presentes nas discussões do grupo, os enfermeiros mostraram-se motivados a utilizar protocolos de atendimento, pois referiram não possuir no setor da maternidade, protocolos de atendimento para tais situações emergenciais, o que, na maioria das vezes, é fator que complica a evidência de alterações características de emergências obstétricas. Ao serem questionados sobre quais as principais emergências atendidas na instituição, os participantes elencam crises hipertensivas, síndromes hemorrágicas e, além dessas, relataram dúvidas quanto às condutas com gestantes e puérperas vivendo com HIV/aids.

No quarto encontro criou-se uma síntese dos encontros anteriores em torno dos desafios apresentados, criação de protocolo e estudos de que os participantes tinham conhecimento. Sendo assim, elencou-se, juntamente ao grupo, as principais emergências atendidas e expostas durante os encontros. Desta forma, foi realizada uma explanação quanto ao que se limitaria às emergências obstétricas, tendo sido destacada a eclâmpsia, síndromes hemorrágicas, nas quais entraria o aborto, e cuidados especiais

com gestantes vivendo com HIV. Nesta ênfase delineou-se a importância da criação de um protocolo que contemplasse fluxogramas de atendimentos com leituras fáceis e que aprimorassem os atendimentos e pudessem, assim, facilitar as condutas em tempo hábil e diminuir os casos de agravos na gestação.

Nesse enfoque, a literatura confirma os índices alarmantes de hipertensão na gestação, os quais foram discutidos nos grupos focais. Além disso, os enfermeiros demonstraram desconhecimento na administração de medicamentos e condutas em casos graves de eclâmpsia, o que subsidia a necessidade da implantação de fluxogramas direcionados ao tema.

Referente a esse tema, a literatura aponta que as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHGs) são importantes complicações durante o ciclo gravídico. A incidência varia entre 6% e 30% das gestações, o que proporciona os elevados índices de morbidade materna no Brasil e a principal causa de morte materna no mundo. As complicações dos distúrbios hipertensivos, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, caracterizam 25% de todas as mortes maternas no mundo, e as principais causas de nascimentos prematuros, enquanto que, no Brasil, esses números correspondem a 20% (SBARDELOTTO et al., 2018).

Também entraram em discussão, no decorrer dos grupos focais, as gestantes vivendo com HIV, principalmente em questões de resultados de exames relacionados à carga viral e sistema complemento, a exemplo, o Cd4. Porém, notou-se, pelas falas, que o grupo realizava condutas coerentes no período pós-parto e profilático.

A taxa de transmissão vertical do HIV de mãe para filho, sem qualquer tratamento durante a gravidez, parto ou a amamentação, varia de 25% a 30%. A maior parte dos casos de contaminação (65%) ocorre durante o trabalho de parto e parto propriamente dito e os 35% restantes ocorrem intraútero, em especial nas últimas semanas de gestação, com risco adicional de transmissão pós-parto por meio do aleitamento materno, que aumenta a cada exposição da criança à amamentação e varia de 7% a 22%. Ainda, o autor aponta que os melhores resultados são corroborados por condutas em que há controle da infecção materna e profilaxia da transmissão desse vírus, nos casos em que a mãe segue todas as terapêuticas recomendadas (LIMA et al., 2017).

No último encontro, primeiramente foi apresentado o esboço da síntese realizada em encontro anterior para que houvesse a validação das falas de todos os participantes. Desta forma, em geral, concordaram e reforçaram a importância da criação de um protocolo para atendimento das principais emergências obstétricas, com fluxogramas bem definidos. Assim, conhecendo a realidade e métodos a serem abordados frente às condutas, a pesquisadora relatou os resultados destes encontros e comunicou que, após o término do protocolo, retornaria à instituição para demonstrar o que havia sido construído conjuntamente com o grupo.

Identificou-se que, em sua maioria, os participantes já haviam vivenciado situações de emergências obstétricas, porém relataram a inexistência de treinamentos e capacitações específicas para a atuação e tampouco tinham conhecimento de protocolos hospitalares pré-existentes, que proporcionariam uma assistência de qualidade, além de agilidade nas condutas. Além disso, destacaram que

não foram treinados em termos de conhecimento de protocolos a serem utilizados para prestar uma assistência de qualidade e com agilidade de execução.

Desta forma, os grupos focais foram relevantes como técnica de coleta de dados, pois ficou evidente a aproximação entre os participantes, fato corroborado por Busanello (2013), quando aponta a existência de uma aproximação entre participantes e pesquisadores, trocas de práticas e saberes, estabelecendo um espaço para reflexão e discussão entre os envolvidos. Essas perspectivas configuram o grupo focal como uma técnica de coleta de dados diferenciada, pois favorece a interação grupal para a busca de dados que seriam menos acessíveis fora do contexto coletivo (BUSANELLO et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste relato na abordagem de um estudo com o método de coleta de dados denominado grupo focal foi fundamental para emergirem pontos de vista e significados acerca de um mesmo tema. A experiência da escolha por este método fez perceber a importância de um planejamento criterioso para o desenvolvimento dos encontros, assim como promover a interação entre os participantes, tendo em vista que enfermeiros atuantes de uma mesma instituição tinham em comum os atendimentos às emergências obstétricas e esses momentos proporcionaram reflexões frente a suas condutas e aperfeiçoamentos.

Ainda, como contribuição desse método de coleta de dados, os grupos focais permitiram o delineamento e construção de um protocolo de enfermagem para as principais emergências obstétricas evidenciadas, as quais foram repensadas, estudadas e refletidas entre os enfermeiros dos grupos.

No entanto, esse estudo teve como limitação a dificuldade de, por vezes, os participantes discutirem sobre a situação econômica da instituição e, conseqüentemente, a desmotivação por parte das equipes em detrimento da sua atuação. Desta forma, a pesquisadora necessitou retomar o tema em discussão, possibilitando fidedignidade dos dados pesquisados.

Destaca-se que o grupo focal é uma estratégia que propõe a compreensão de experiências grupais e a transformação da realidade acerca de um mesmo tema. Sendo assim, este estudo contribui para a área da enfermagem, como método de coleta de dados que permite a implementação da ação da pesquisa e demonstra intervenções na prática de saúde por meio das tecnologias e, ainda evidenciados emergências obstétricas que corroboram com situações de risco para a mulher no constructo materno infantil.

REFERÊNCIAS

BRILHANTE, A. F. et al. Implementação do protocolo de acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. *Rev Rene*, v. 17, n. 4, p. 569-75, 2016.

BUSANELLO, J. et al. Grupo Focal como técnica de coleta de dados. **Cogitare Enferm**, v. 18, n. 2, p. 358-64, 2013.

FIGUEIROA, M. N. et al. Acolhimento e classificação de risco em emergência obstétrica. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. e20170087, 2017.

KINALSKI, D. D. F. et al. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 2, p. 443-8, 2017.

KRAUZER, I. M. **Interfaces do trabalho em enfermagem na construção de protocolos assistenciais**. 2017. 95f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Porto Alegre, 2017.

LIMA, S. K. S. S. et al. Caracterização das gestantes com HIV/Aids admitidas em hospital de referência. **SANARE**, Sobral, v. 16, n. 1, p. 45-51, 2017.

PASCHE, D. F. et al. Rede Cegonha: desafios de mudanças culturais nas práticas obstétricas e neonatais. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 52, p. 58-71, 2014.

SBARDELOTTO, T. et al. Características definidoras e fatores associados à ocorrência da síndromes hipertensivas gestacionais. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 2, p. e53699, 2018.

SCHVINGEL, C.; GIONGO, I. M.; MUNHOZ, A. V. Grupo focal: uma técnica de investigação qualitativa. **Debates em Educação**, v. 9, n. 19, p. 1-16 2017.

SOUZA, M. K. B. et.al. Potencialidades da técnica de Grupo Focal para a pesquisa em Vigilância Sanitária e Atenção Primária à Saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (SP), v. 7, n. 13, p. 57-71, abr. 2019.

